

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR**

**QUALITY OF WORK LIFE IN THE WORKSPACE OF FACULTY MEMBERS OF AN
INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION**

Gabriel Zanette Bristot. Acadêmico do curso de medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

gzbristot@gmail.com

Vito Longaretti Miraglia. Acadêmico de curso de medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

vitolongarettimiraglia@gmail.com

Kristian Madeira¹. Professor do curso de medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

kristian@unesc.net

Criciúma, Santa Catarina, Brasil

¹ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Docente permanente dos Programas de Pós-graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP) e Gestão em Saúde (PPGGS), sendo o primeiro em associação entre Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Contestado (UNC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e o segundo em associação entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Professor do Curso de Medicina da UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Resumo

Introdução: A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) refere-se à percepção do trabalhador sobre seu ambiente de trabalho, afetando sua satisfação, remuneração e produtividade, além de estar relacionada ao bem-estar físico e psicológico. No caso dos docentes, fatores como longas jornadas, falta de reconhecimento e condições inadequadas de trabalho contribuem para o desgaste físico e emocional, aumentando a vulnerabilidade a doenças, como a Síndrome de Burnout. Esse desgaste impacta diretamente a vida pessoal, causando cansaço, redução da capacidade para atividades diárias e menor tempo para a família, evidenciando a importância da QVT no equilíbrio vida-trabalho. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a qualidade de vida no trabalho dos docentes universitários de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. **Metodologia:** O enquadramento metodológico da pesquisa é quantitativo e observacional analítico transversal focando na qualidade de vida no trabalho de docentes do nível superior. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o questionário validado TQWL-42. As análises foram feitas em planilhas do software IBM SPSS. A amostra foi composta por 86 docentes. **Resultados:** O estudo revelou que docentes apresentam QVT geral satisfatória, com destaque para a dimensão psicológica/comportamental, enquanto a dimensão econômica/política obteve menor satisfação devido à baixa remuneração. Idade e tempo de profissão foram associados a melhor satisfação na dimensão biológica, e docentes em regime integral relataram maior satisfação com o ambiente de trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que intervenções institucionais focadas em valorização salarial e promoção de saúde podem aprimorar a QVT, reduzindo riscos ocupacionais e promovendo um ambiente mais equilibrado.

Palavras-Chave: Docência, Saúde Ocupacional, Saúde, Burnout, Estresse Profissional.

Abstract

Introduction: Quality of Work Life (QWL) refers to workers' perception of their work environment, influencing their satisfaction, compensation, and productivity, and it is closely linked to physical and psychological well-being. For teachers, factors such as long hours, lack of recognition, and inadequate working conditions contribute to physical and emotional strain, increasing vulnerability to conditions like Burnout Syndrome. This strain directly impacts personal life, leading to fatigue, reduced ability to perform daily tasks, and less time for family, highlighting the importance of QWL in work-life balance. **Objective:** This research aimed to assess the quality of work life of university professors at a higher education institution in southern Brazil. **Methodology:** This study used a quantitative, cross-sectional, observational analytical framework, focusing on the quality of work life among higher education faculty. A sociodemographic questionnaire and the validated TQWL-42 questionnaire were used. Analyses were conducted with IBM SPSS software. The sample consisted of 86 faculty members. **Results:** The study showed that teachers have an overall satisfactory QWL, particularly in the psychological/behavioral dimension, while the economic/political dimension had lower satisfaction due to inadequate pay. Age and years in the profession were associated with higher satisfaction in the biological dimension, and full-time faculty reported greater satisfaction with their work environment. **Conclusion:** Institutional interventions focused on improving compensation and promoting health could enhance QWL, reduce occupational risks, and foster a more balanced work environment.

Keywords: Teaching, Occupational Health, Health, Burnout, and Job-Related Stress

Introdução

A Qualidade de vida no Trabalho (QVT) pode ser definida pelo modo como ela é percebida pelo indivíduo, sua satisfação com o trabalho – percepção, salário - e as características do local de trabalho, mantendo uma relação com sua produtividade¹. Associam-se ainda, questões relacionadas ao bem-estar, à saúde e à segurança do trabalhador².

A qualidade de vida de um ser humano engloba diversos aspectos, além de questões da saúde física e saúde mental, também é de grande importância levar em consideração outras dimensões da vida das pessoas, como relacionamentos, ciclo de amizade, família e, de forma extremamente impactante, o trabalho que se exerce. O trabalho, sendo fator fundamental na vida de um indivíduo, é imprescindível para a compreensão da saúde da população na sociedade contemporânea³.

A saúde do trabalhador é entendida como um processo social, considerada um fator que envolve o ser humano em todas as suas proporções, refletindo um importante papel na construção da esfera física e psíquica dos profissionais. Essa questão mostra a importância da qualidade de vida no trabalho, que influencia diretamente a esfera da qualidade de vida no âmbito pessoal⁴.

O sistema produtivo pode ser estudado a partir de dois vieses, de um lado a produção de bens e de outro o setor de serviços. Em relação aos serviços, pode-se citar a educação, que tem por característica central o profissional, cuja atividade que produz é imediatamente consumida. Nesse sentido, dada a importância do colaborador nesse tipo de atividade produtiva, essa pesquisa possui como foco, o docente⁵.

Vários são os fatores que relacionam a docência com um desgaste físico e emocional, como falta de condições e equipamentos de trabalho, exigências para alta produtividade, longas jornadas de trabalho, baixa perspectiva profissional, competitividade, reconhecimento necessário no meio universitário, entre outros. Por essas razões, o docente encontra-se mais sujeito ao desenvolvimento de diversas doenças, podendo elas serem físicas e/ou psíquicas⁶.

Nesse contexto, a docência acaba sendo uma categoria profissional singularmente exposta a uma rotina de trabalho de grande desgaste psicológico, impactando na vida pessoal do indivíduo, que

resulta em menor tempo de convívio com a família, cansaço, diminuição da capacidade para atividades rotineiras e até um quadro de exaustão mental e Burnout⁷.

Assim, deve-se ressaltar a importância da investigação sobre as variáveis que influenciam na qualidade de vida, especialmente às relacionadas aos trabalhadores da docência, visto a qualidade estressante que essa profissão possui, sendo também um tema que carece de estudos. Visto o impacto, a avaliação da qualidade de vida dos docentes pode gerar dados importantes em relação aos fatores que elevam ou reduzem a qualidade de vida dos trabalhadores, proporcionando mecanismos benéficos e identificando falhas que impactam negativamente esse fator fundamental. Dessa forma o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho dos docentes em uma instituição de ensino superior.

Materiais e Métodos

Aspectos Éticos: Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense com o número de parecer 6.968.802 e CAAE 81612224.2.0000.0119.

Desenho do Estudo: Trata-se de um estudo observacional analítico transversal com coleta de dados primários.

População: Foram coletadas repostas de 86 docentes de uma instituição de ensino superior de uma universidade do sul catarinense.

Crterios de Exclusão: Foram excluídas as respostas dos docentes que não possuíam pelo menos 12 meses de tempo de serviço no ensino superior, bem como os docentes com maior carga horária de trabalho na modalidade de Ensino à Distância.

Dados Coletados: As respostas foram coletadas por meio de *Google Forms*, enviado por e-mail no segundo semestre de 2024, no qual os docentes responderam os questionários Sociodemográfico e de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (TQWL-42).

Análise Estatística: Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão e mediana (valores de mínimo e máximo). As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem. Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. A distribuição dos dados quanto à normalidade foi avaliada por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk. A investigação da variabilidade das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas foi investigada por meio da aplicação do teste de Levene. A comparação da média das variáveis quantitativas entre as

categorias das variáveis qualitativas dicotômicas foi realizada por meio da aplicação do teste t de Student para amostras independentes quando observada distribuição Normal e U de Mann-Whitney quando a variável não seguiu esse tipo de distribuição. A comparação da média das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas foi realizada por meio da aplicação da análise de variância de uma via, ANOVA, seguida do post hoc teste de Tukey quando observada significância estatística e homogeneidade das variâncias. Nos casos em que as variâncias eram heterogêneas, aplicou-se ANOVA de uma via com correção de Brown Forsythe, seguida do *post hoc* teste de Games Howell quando observada significância estatística. Nos casos em que a variável quantitativa não apresentou distribuição Normal, foi empregado o teste H de Kruskal-Wallis. A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi realizada por meio da aplicação dos testes Qui-quadrado de Pearson, Qui-quadrado de Mantel-Haenszel, Razão de Verossimilhança e Exato de Fisher, seguidos de análise de resíduo quando observada significância estatística.

Resultados

O tamanho amostral foi de 86 professores, com média de idade de $47,55 \pm 11,79$ anos, dos quais 48 eram femininos e 38 eram masculinos, bem como 67 casados/união estável, 10 solteiros e 9 divorciados. Em relação ao maior grau de escolaridade, 1 possui bacharel, 13 possuem especialização, 35 possuem o título de mestre, 27 são doutores e 10 possuem pós-doutorado. Em relação à renda, 16 tem até R\$ 7.500,00, 47 entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00, 12 entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00, 6 entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00 e 5 preferiram não informar sua renda. Sobre o tempo semanal dedicado a prática de atividade física, 27 realizam tempo maior ou igual a 150 minutos semanais, 34 realizam menos que 150 minutos semanalmente e 25 não realizam nenhuma atividade física. Sobre a modalidade de atividade física praticada, 21 praticam atividades aeróbicas, 18 praticam atividade resistida e 22 realizam ambas os tipos de atividade.

A tabela 1 apresenta o perfil profissional dos docentes estudados, mostrando um predomínio de docentes alocados na área da saúde, com 35 indivíduos, bem como predomínio do regime de trabalho por hora, com 26 pessoas. Em relação ao tempo de profissão, a mediana foi de 21,50 (1,00 – 57,0) anos, além disso, o tempo de atuação da universidade teve uma mediana de 14,00 (1,00 – 42,00) anos. Também, além da docência, a maioria exerce atividades de ensino, com 71 (82,6%), lembrando que o docente pode exercer mais de um tipo de atividade profissional. Destarte, 36 (41,9%) possuem mais de um vínculo empregatício.

A tabela 2 e a tabela 3 demonstram o resultado da escala TQWL-42, explicitando que a média da qualidade de vida geral foi de $76,63 \pm 14,84$, com o maior índice de qualidade de vida estando

na área psicológica/comportamental, com uma média de $79,77 \pm 11,26$, e o pior índice na área econômica política, com uma média de $67,76 \pm 12,46$, sendo que quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida. Na tabela 3, é representado o grau satisfação de cada área, variando entre insatisfatório, satisfatório e muito satisfatório, com o resultado corroborando com os dados demonstrados na tabela 2, com 83 docentes classificando sua qualidade de vida na área psicológica/comportamental como satisfatória ou muito satisfatória.

A tabela 4 compara os níveis de satisfação geral com os dados sociodemográficos (insatisfatório, satisfatório e muito satisfatório), revelando que a idade foi um fator importante. Docentes com maior satisfação apresentaram média de idade mais elevada (49,19 anos) em comparação aos insatisfeitos, que tinham em média 38,60 anos, e essa diferença foi estatisticamente significativa ($p=0,026$). Em relação ao sexo, não foram observadas diferenças significativas entre homens e mulheres ($p=0,685$), indicando que ambos os gêneros estavam distribuídos de forma semelhante entre os diferentes níveis de satisfação. Quanto ao estado civil, a maioria dos docentes com maior satisfação estava casada ou em união estável (76,6%), mas a análise não revelou significância estatística ($p=0,068$). O nível de formação também não apresentou diferenças significativas ($p=0,567$), com a maioria dos docentes com alta satisfação possuindo mestrado ou doutorado. Em termos de renda, embora os docentes com maior satisfação estivessem concentrados na faixa entre R\$ 7.500 e R\$ 15.000, essa variável também não se mostrou significativa ($p=0,312$). Em relação à prática de atividade física, foi observado que aqueles que praticam mais de 150 minutos por semana tendem a ter maior satisfação, mas essa associação também não foi estatisticamente significativa ($p=0,118$).

A tabela 5 explora as variáveis profissionais que podem influenciar a QVT. A área de conhecimento não apresentou diferenças significativas entre os níveis de satisfação ($p=0,388$), embora os docentes da área de Saúde tenham representado uma proporção maior entre os que relataram maior satisfação. Da mesma forma, o regime de trabalho não mostrou associação significativa com a QVT ($p=0,817$), apesar de a maioria dos docentes com maior satisfação trabalhar em regime integral (40 horas semanais). O tempo total de profissão, por outro lado, revelou uma diferença significativa ($p=0,027$), sugerindo que os docentes com mais experiência tendem a relatar níveis mais altos de satisfação. No entanto, o tempo de atuação na universidade não apresentou significância estatística, indicando que apenas o tempo total de carreira, e não o tempo específico na instituição, impacta a QVT.

A tabela 6 foca na dimensão biológica/fisiológica, revelando que a idade também desempenha um papel importante nessa dimensão, com uma diferença significativa ($p=0,039$) observada entre os grupos de satisfação. Os docentes mais velhos tendem a relatar maior satisfação nessa área. Uma diferença significativa foi observada entre os gêneros ($p=0,010$), na qual as mulheres reportaram maior insatisfação, com 66,7% delas classificadas como insatisfeitas. Embora o nível de formação não tenha apresentado significância estatística ($p=0,090$), houve uma tendência de maior satisfação entre os

docentes com doutorado e pós-doutorado. Em relação à prática de atividades físicas, embora a prática regular (>150 minutos por semana) estivesse associada a maiores escores de satisfação, essa variável não se mostrou estatisticamente significativa ($p=0,328$).

A tabela 7 examina a dimensão biológica/fisiológica por área de conhecimento e regime de trabalho. Não foram observadas diferenças significativas entre as áreas de conhecimento ($p=0,228$), embora os docentes da área de Saúde tenham relatado maiores escores de satisfação. O regime de trabalho também não apresentou significância estatística, apesar de os docentes com regime integral de 40 horas semanais relatarem maior satisfação (52,1%). No entanto, o tempo total de profissão mostrou-se significativo ($p=0,043$), sugerindo que docentes com mais experiência profissional tendem a relatar melhores condições físicas no trabalho.

A tabela 8 aborda a dimensão psicológica/comportamental, onde a idade novamente foi um fator determinante, com docentes mais velhos reportando maior satisfação psicológica, e essa diferença foi estatisticamente significativa ($p=0,037$). O estado civil também se mostrou significativo ($p=0,018$), com os docentes casados ou em união estável apresentando maior satisfação nessa dimensão. O tempo de profissão também influenciou a satisfação psicológica ($p=0,015$), reforçando a ideia de que a experiência pode reduzir o estresse e aumentar a satisfação no ambiente de trabalho.

A tabela 9 revela que, na dimensão psicológica/comportamental, a área de conhecimento não apresentou diferenças significativas ($p=0,420$). No entanto, o regime de trabalho mostrou uma tendência de maior satisfação entre os docentes com carga horária integral (40 horas), embora essa associação não tenha atingido significância estatística ($p=0,061$).

Na tabela 10, que trata da dimensão sociológica/relacional, uma diferença significativa foi observada em relação ao sexo ($p=0,032$), com as mulheres relatando maior insatisfação nessa dimensão. Não foram observadas diferenças significativas quanto ao nível de formação, sugerindo que o grau de instrução não tem um impacto direto nessa dimensão. Quanto à prática de atividades físicas, a associação não foi significativa ($p=0,720$), embora a prática regular estivesse mais presente entre os docentes mais satisfeitos.

A tabela 11 foca na dimensão sociológica/relacional por área de conhecimento e regime de trabalho. Nenhuma associação significativa foi encontrada entre as áreas de conhecimento ou o regime de trabalho e a satisfação nessa dimensão, indicando que outros fatores podem influenciar mais fortemente as relações sociais no ambiente de trabalho.

Na tabela 12, que aborda a dimensão econômica/política, a renda não apresentou significância estatística ($p=0,358$), embora a maioria dos docentes mais satisfeitos estivesse concentrada na faixa de R\$ 7.500 a R\$ 15.000. O tempo de profissão também não se mostrou significativo, embora houvesse uma tendência de que os docentes mais experientes tivessem maior satisfação nessa dimensão.

A tabela 13 explora a dimensão econômica/política por área de conhecimento e regime de trabalho. Embora os docentes da área de Saúde tenham apresentado maior satisfação, essa diferença não foi significativa ($p=0,543$). O regime de trabalho também não apresentou associação significativa ($p=0,457$), embora docentes com regime integral de 40 horas tenham reportado maiores níveis de satisfação econômica.

A tabela 14 examina a dimensão ambiental/organizacional, em que os docentes mais velhos tenderam a reportar maior satisfação nessa dimensão, embora a diferença não tenha sido significativa ($p=0,082$). O tempo de profissão foi significativo ($p=0,006$), sugerindo que a experiência melhora a percepção do ambiente de trabalho.

A tabela 15 revela que, na dimensão ambiental/organizacional, os docentes da área de Saúde relataram maior satisfação, mas sem significância estatística ($p=0,121$). O regime de trabalho, no entanto, mostrou-se significativamente associado à satisfação ($p=0,035$), com docentes em regime de 40 horas semanais relatando maior satisfação.

Por fim, a tabela 16 revela que o regime de trabalho e o tempo total de profissão são fatores significativos na satisfação ambiental/organizacional dos docentes. Docentes com regime integral (40 horas) relataram maior satisfação (64,3% no grupo "muito satisfatório", $p=0,035$), enquanto os horistas apresentaram menor satisfação. O tempo total de profissão também foi relevante ($p=0,006$), com docentes mais experientes relatando maior satisfação (25,5 anos de mediana no grupo "muito satisfatório"). Já o tempo de atuação na universidade, embora maior no grupo mais satisfeito, não foi significativo ($p=0,260$).

Discussão

A qualidade de vida no trabalho é um aspecto fundamental para a determinação da qualidade de vida no geral, visto a parcela de carga horária que o vínculo empregatício representa. Nesse trabalho, os resultados obtidos indicam que, de maneira geral, os docentes se sentem satisfeitos com suas condições de trabalho.

Apesar do escore geral ter sido positivo, é possível identificar um grau maior de insatisfação dos docentes nas esferas sociológica e econômica, essa sendo a mais mal avaliada, sendo condizente com outros estudos na área⁸. Esse fato é corroborado pela análise do salário dos professores, sendo que o foi encontrado que o salário pago aos docentes brasileiros é o mais baixo dentre os países que compõe a Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE)². Outra faceta que faz parte da influência econômica de maneira mais discreta é a realização de outras atividades profissionais, em busca de alcançar uma remuneração maior que consiga satisfazer a necessidade individual. Nesse estudo, foi encontrado que a grande maioria dos docentes possui um segundo vínculo empregatício, fator que carrega com si a possibilidade de problemas patológicos para a saúde mental, como síndrome de Burnout⁹.

Além disso, o presente estudo encontrou que 59 dos respondentes realizam uma quantidade insuficiente de atividade física, praticando tempo inferior a 150 minutos semanais de atividade física, dado condizente com outros estudos na área⁵. Contudo devemos analisar o contexto geral do docente, visto que muitos apresentam dificuldades em manter uma rotina de atividade física devido à falta de tempo diante às horas exigidas pela profissão. Além disso, outra variável importante a ser considerada é o grau de relevância que a prática de exercícios físicos e autocuidado tem para o docente individualmente, podendo não ser considerados como prioridade¹⁰.

O estudo revelou que docentes mais velhos tendem a relatar maior satisfação em diversas dimensões da QVT, especialmente na dimensão psicológica/comportamental ($p=0,037$) e biológica/fisiológica ($p=0,039$). Esses achados são consistentes com estudos anteriores que indicam que a experiência profissional pode proporcionar melhor gerenciamento de estresse e maior adaptação ao ambiente de trabalho, resultando em maior satisfação¹¹. Além disso, docentes com mais tempo de atuação na profissão também relataram maior satisfação, reforçando a ideia de que a familiaridade com as exigências da carreira e a construção de resiliência ao longo do tempo desempenham papéis cruciais na percepção positiva da QVT ($p=0,027$).

Uma diferença significativa foi observada em relação ao gênero, na qual as mulheres relataram maior insatisfação na dimensão biológica/fisiológica ($p=0,010$) e sociológica/relacional ($p=0,032$). Esse resultado pode estar relacionado ao acúmulo de

demandas profissionais e pessoais que muitas docentes enfrentam, especialmente em uma sociedade que ainda mantém desigualdades na distribuição de responsabilidades familiares e profissionais. A sobrecarga de trabalho e a pressão para manter múltiplos papéis podem impactar negativamente a saúde física e as relações interpessoais¹².

Outro fator relevante foi o regime de trabalho, com docentes em regime integral de 40 horas semanais relatando maior satisfação na dimensão ambiental/organizacional ($p=0,035$). Esse achado sugere que a estabilidade proporcionada pelo trabalho integral, em comparação com regimes horistas ou parciais, pode gerar uma melhor percepção do ambiente de trabalho, maior segurança financeira e, consequentemente, um maior sentimento de pertencimento e satisfação¹³.

Apesar dos índices gerais de QVT serem satisfatórios, a dimensão econômica/política foi a que apresentou os piores resultados, com uma média de $67,76 \pm 12,46$, refletindo uma área de insatisfação significativa. Embora não tenha havido uma associação estatisticamente significativa entre a renda e a QVT ($p=0,358$), é importante notar que a maioria dos docentes concentrados nas faixas de renda mais baixas relataram menor satisfação. Este achado corrobora com outros estudos que evidenciam a disparidade salarial no setor educacional, especialmente no Brasil, onde o salário dos docentes universitários frequentemente não corresponde às suas qualificações e responsabilidades⁴.

Conclusão

Esta pesquisa destaca a importância da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) para docentes do ensino superior, mostrando que fatores como idade, tempo de profissão e regime de trabalho influenciam positivamente a satisfação, especialmente nas dimensões psicológica e biológica. Docentes mais experientes relatam maior resiliência e equilíbrio emocional, o que favorece uma melhor percepção da QVT. Em contraste, a insatisfação na dimensão econômica/política reflete desafios, como baixa remuneração e múltiplos vínculos empregatícios, que elevam o risco de Síndrome de Burnout e desgaste físico. Observou-se também que a prática de atividades físicas é insuficiente entre a maioria dos docentes, evidenciando a necessidade de medidas de promoção de saúde.

Para a melhoria do atual cenário, é importante que as instituições desenvolvam políticas para melhorar condições econômicas por meio da revisão das políticas salariais, bem como organizacionais, promovendo equidade de gênero e programas de bem-estar físico e mental. Isso pode proporcionar um ambiente mais saudável, valorizando os docentes e impactando positivamente na qualidade do ensino e na sustentabilidade das universidades.

Referências

1. Gomes KK, Sanchez HM, Morais Sanchez EG, Sbroggio Júnior AL, Arantes Filho WM, Silva LA, et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. *Rev Bras Med Trab*. 2017;15(1):18-28.
2. Búrigo CCD. Qualidade de vida no trabalho. *Rev Ciênc Humanas*. 1997;15(22):90-111.
3. Costa, Danielle Loren. “Análise Da Relação Entre Saúde Mental E Trabalho de Docentes Universitários.” Repositorio.ufrn.br, 26 Aug. 2016, repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21921.
4. Sanchez HM, Sanchez EG de M, Barbosa MA, Guimarães EC, Porto CC. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019Nov;24(11):4111–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>
5. Braz De Amorim, Jorge. “A Contribuição Para A Segurança Social A Cargo Da Entidade Empregadora E A Sustentabilidade Do Modelo De Financiamento Do Regime Geral Dos Trabalhadores Por Conta De Outrem.” 15 Sept. 2017.
6. Guimarães de Souza Neme G, Limongi JE. O TRABALHO DOCENTE E A SAÚDE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Hygeia* [Internet]. 8º de abril de 2020 [citado 2º de novembro de 2024];16:1-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861>
7. Pizzio A, Klein K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. *Educ Soc* [Internet]. 2015Apr;36(131):493–513. Available from: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015124201>
8. Moreira H de R, Nascimento JV do, Sonoo CN, Both J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Motriz: rev educ fis* [Internet]. 2010Oct;16(4):900–12. Available from: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p900>
9. OECD (2021), *The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/1a23bb23-en>.
10. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ Pesq*. 2005;31(2):189-99.
11. Santos MN, Marques AC. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 Mar; [cited

2016 Dec 10]; 18(3):837-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300029. DOI: 10.1590/S1413-81232013000300029

12. Almeida MA, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP; 2012 [citado 2020 dez 8]. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoeseach/qualidade_vida.pdf
13. Pinho P de S, Araújo TM de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. Rev bras epidemiol [Internet]. 2012Sep;15(3):560–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>
14. Canazaro BC, Aguiar OB de, Moreno AB, Alves MG de M, Fonseca M de JM da. Association between job stress and quality of life in nutritionists working in public hospitals in Rio de Janeiro, Brazil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022May;27(5):1951–63. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11642021>
15. Farid H, Izadi Z, Shafie MS, Mohd Noor IR, Karamat M, Jaffri H, et al. The role of culture in shaping academic organizational commitment: A study of Malaysian universities. J Manag Sci. 2023;23(3):213-30. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10113870/>

Tabela 1. Perfil profissional

	Med. (Mín. – Máx.), n (%) n = 86	IC – 95%
Área de conhecimento que está alocado na IES		
(SAU)	35 (40,7)	-
Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET)	20 (23,3)	-
(HCE)	16 (18,6)	-
(CSA)	15 (17,4)	-
Regime de trabalho		
Horista	26 (30,2)	-
Tempo parcial (20h)	13 (15,1)	-
Tempo integral (40h)	47 (54,7)	-
Tempo total de profissão (anos)	21,50 (1,0 – 57,0)	19,13 – 24,47
Tempo de atuação na Universidade (anos)	14,00 (1,00 – 42,00)	11,93 – 16,23
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce? *		
Atividades de ensino	71 (82,6)	-
Atividades de Administração Universitária	62 (72,1)	-
Atividades de Pesquisa e Extensão	46 (53,5)	-
Atividades de Representação	37 (43,0)	-
Possui mais de um vínculo empregatício?		
Sim	36 (41,9)	-
Não	50 (58,1)	-

* um docente poderia exercer mais de uma atividade profissional;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 2. Resultados da escala TQWL-42 de docentes de uma Instituição de Ensino localizada no Extremo Sul Catarinense.

	Média ± DP (%)	Mínimo	Mediana	Máximo
QVT				
Geral	76,63 ± 14,84	40,00	80,00	100,00
Biológica/Fisiológica	72,67 ± 13,25	42,50	72,50	100,00
Psicológica/Comportamental	79,77 ± 11,26	47,50	80,00	100,00
Sociológica/Relacional	72,38 ± 11,44	37,50	72,50	97,50
Econômica/Política	67,76 ± 12,46	37,50	67,50	95,00
Ambiental/organizacional	77,63 ± 11,44	52,50	75,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 3. Escore de Satisfação na Qualidade de Vida no Trabalho

	n	Insatisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório
QVT				
Geral	86	10 (11,6)	12 (14,0)	64 (74,4)
Biológica/Fisiológica	86	6 (7,0)	48 (55,8)	32 (37,2)

Psicológica/Comportamental	86	3 (3,5)	22 (25,6)	61 (70,9)
Sociológica/Relacional	86	3 (3,5)	51 (59,3)	32 (37,2)
Econômica/Política	86	8 (9,3)	61 (70,9)	17 (19,8)
Ambiental/organizacional	86	0 (0,0)	44 (51,2)	42 (48,8)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 4. Relação entre dados sociodemográficos e Escore de satisfação

	Escore Geral, Média $\pm$ DP, n (%)			Valor - p
	Insatisfatório n = 10	Satisfatório n = 12	Muito satisfatório n = 64	
Idade (anos)	38,60 $\pm$ 6,96 ^a	46,25 $\pm$ 8,21 ^{a,b}	49,19 $\pm$ 12,38 ^b	0,026 [‡]
Sexo				
Feminino	5 (50,0)	8 (66,7)	35 (54,7)	0,685 [‡]
Masculino	5 (50,0)	4 (33,3)	29 (45,3)	
Estado civil				
Casado (a)/ União estável	6 (60,0)	12 (100,0)	49 (76,6)	0,068 [‡]
Solteiro (a)	3 (30,0)	0 (0,0)	7 (10,9)	
Separado (a)	1 (10,0)	0 (0,0)	8 (12,5)	
Maior nível de formação				
Bacharel	0 (0,0)	1 (8,3)	0 (0,0)	0,567 [‡]
Especialização	2 (20,0)	1 (8,3)	10 (15,6)	
Mestrado	3 (30,0)	3 (25,0)	29 (45,3)	
Doutorado	3 (30,0)	5 (41,7)	19 (29,7)	
Pós-doutorado	2 (20,0)	2 (16,7)	6 (9,4)	
Renda global aproximada	n = 10	n = 11	n = 60	
Até R\$ 7.500,00	4 (40,0)	0 (0,0)	12 (20,0)	0,312 [‡]
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	4 (40,0)	9 (81,8)	34 (56,7)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	2 (20,0)	2 (18,2)	8 (13,3)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	0 (0,0)	0 (0,0)	6 (10,0)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas				
$\geq$ 150 minutos	1 (10,0)	4 (33,3)	22 (34,4)	0,118 [‡]
< 150 minutos	4 (40,0)	5 (41,7)	25 (39,1)	
Não praticou atividade física	5 (50,0)	3 (25,0)	17 (26,6)	
Tipo de atividade física praticada	n = 5	n = 9	n = 47	
Aeróbica	1 (20,0)	5 (55,6)	15 (31,9)	0,678 [‡]
Resistida	1 (20,0)	1 (11,1)	16 (34,0)	
Aeróbica e resistida	3 (60,0)	3 (33,3)	16 (34,0)	

[‡] Valor obtido após aplicação da análise de variâncias (ANOVA) de uma via; [‡] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; [†] Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^{a,b} Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do post hoc teste de Games-Howell ($p \leq 0,05$)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 5. Relação entre dados empregatícios e Escore de Satisfação

	Escore Geral, Med. (Mín. – Máx.), n (%)			Valor - p
	Insatisfatório n = 10	Satisfatório n = 12	Muito satisfatório n = 64	
Área de conhecimento que está alocado na IES				
SAU	5 (50,0)	6 (50,0)	24 (37,5)	0,388 [‡]
CET	2 (20,0)	2 (16,7)	16 (25,0)	
HCE	3 (30,0)	1 (8,3)	12 (18,8)	
CSA	0 (0,0)	3 (25,0)	12 (18,8)	
Regime de trabalho				
Horista	2 (20,0)	5 (41,7)	19 (29,7)	0,817 [‡]
Tempo parcial (20h)	2 (20,0)	1 (8,3)	10 (15,6)	
Tempo integral (40h)	6 (60,0)	6 (50,0)	35 (54,7)	
Tempo total de profissão (anos)	13,5 (2,0 – 26,0) ^a	20,0 (1,0 – 38,0) ^{a,b}	23,0 (1,0 – 57,0) ^b	0,027 [¥]
Tempo de atuação na Universidade (anos)	7,0 (2,0 – 24,0)	12,5 (1,0 – 28,0)	14,0 (1,0 – 42,0)	0,449 ^{¥¥}
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?				
Atividades de ensino	9 (90,0)	8 (66,7)	54 (84,4)	0,308 [‡]
Atividades de Administração Universitária	7 (70,0)	7 (58,3)	48 (75,0)	0,512 [‡]
Atividades de Pesquisa e Extensão	4 (40,0)	5 (41,7)	37 (57,8)	0,389 [‡]
Atividades de Representação	3 (30,0)	4 (33,3)	30 (46,9)	0,455 [‡]
Possui mais de um vínculo empregatício?				
Sim	2 (20,0)	7 (58,3)	27 (42,2)	0,176 [‡]
Não	8 (80,0)	5 (41,7)	37 (57,8)	

¥ Valor obtido após aplicação da análise de variâncias (ANOVA) de uma via; ‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; ¥¥ Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

^{a,b} Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do post hoc teste de Tukey (p≤0,05).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 6. Relação entre satisfação dos docentes da área biológica/fisiológica e dados sociodemográficos

	Biológica/Fisiológica, Média $\pm$ DP, n (%)			
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	Valor - p
	n = 6	n = 48	n = 32	
Idade (anos)	37,33 $\pm$ 5,75	46,10 $\pm$ 10,87	51,63 $\pm$ 12,51	0,039 ^{††}
Sexo				
Feminino	4 (66,7)	32 (66,7) ^b	12 (37,5)	0,010 ^{†††}
Masculino	2 (33,3)	16 (33,3)	20 (62,5) ^b	
Estado civil				
Casado (a)/ União estável	4 (66,7)	37 (77,1)	26 (81,3)	0,144 [‡]
Solteiro (a)	2 (33,3)	7 (14,6)	1 (3,1)	
Separado (a)	0 (0,0)	4 (8,3)	5 (15,6)	
Maior nível de formação				
Bacharel	0 (0,0)	1 (2,1)	0 (0,0)	0,090 [†]
Especialização	0 (0,0)	5 (10,4)	8 (25,0)	
Mestrado	4 (66,7)	18 (37,5)	13 (40,6)	
Doutorado	1 (16,7)	16 (33,3)	10 (31,3)	
Pós-doutorado	1 (16,7)	8 (16,7)	1 (3,1)	
Renda global aproximada	n = 6	n = 45	n = 30	0,339 [†]
Até R\$ 7.500,00	4 (66,7)	7 (15,6)	5 (16,7)	
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	2 (33,3)	28 (62,2)	17 (56,7)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	0 (0,0)	9 (20,0)	3 (10,0)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	0 (0,0)	1 (2,2)	5 (16,7)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas				
$\geq$ 150 minutos	0 (0,0)	14 (29,2)	13 (40,6)	0,328 [†]
< 150 minutos	4 (66,7)	19 (39,6)	11 (34,4)	
Não praticou atividade física	2 (33,3)	15 (31,3)	8 (25,0)	
Tipo de atividade física praticada	n = 4	n = 33	n = 24	0,440 [‡]
Aeróbica	0 (0,0)	11 (33,3)	10 (41,7)	
Resistida	1 (25,0)	12 (36,4)	5 (20,8)	
Aeróbica e resistida	3 (75,0)	10 (30,3)	9 (37,5)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

†† Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; ††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; ‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; † Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^b Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ($p \leq 0,05$); Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 8. Relação entre satisfação dos docentes da área biológica/fisiológica e dados empregatícios

	Biológica/Fisiológica, Med. (Mín. – Máx.), n (%)			Valor - p
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	
	n = 6	n = 48	n = 32	
Área de conhecimento que está alocado na IES				
SAU	4 (66,7)	18 (37,5)	13 (40,6)	0,228 [‡]
CET	1 (16,7)	14 (29,2)	5 (15,6)	
HCE	1 (16,7)	6 (12,5)	9 (28,1)	
CSA	0 (0,0)	10 (20,8)	5 (15,6)	
Regime de trabalho				
Horista	1 (16,7)	17 (35,4)	8 (25,0)	0,478 [†]
Tempo parcial (20h)	1 (16,7)	6 (12,5)	6 (18,8)	
Tempo integral (40h)	4 (66,7)	25 (52,1)	18 (56,3)	
Tempo total de profissão (anos)	12,0 (2,0 – 20,0)	19,5 (1,0 – 57,0)	26,5 (2,0 – 45,0)	0,043 ^{††}
Tempo de atuação na Universidade (anos)	6,5 (2,0 – 20,0)	13,5 (1,0 – 37,0)	15,0 (1,0 – 42,0)	0,725 ^{††}
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?				
Atividades de ensino	5 (83,3)	37 (77,1)	29 (90,6)	0,118 ^{†††}
Atividades de Administração Universitária	3 (50,0)	35 (72,9)	24 (75,0)	0,836 ^{†††}
Atividades de Pesquisa e Extensão	2 (33,3)	29 (60,4)	15 (46,9)	0,233 ^{†††}
Atividades de Representação	2 (33,3)	22 (45,8)	13 (40,6)	0,645 ^{†††}
Possui mais de um vínculo empregatício?				
Sim	1 (16,7)	21 (43,8)	14 (43,8)	0,999 ^{†††}
Não	5 (83,3)	27 (56,3)	18 (56,3)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

^{††} Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; ^{†††} Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; [‡] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; [†] Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tabela 9. Relação entre satisfação dos docentes da área psicológica/comportamental e dados sociodemográficos

	Psicológica/Comportamental, Média $\pm$ DP, n (%)			Valor - p
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	
	n = 3	n = 22	n = 61	
Idade (anos)	35,00 $\pm$ 3,46	43,55 $\pm$ 9,44	49,61 12,14	$\pm$ 0,037 ^{††}
Sexo				
Feminino	2 (66,7)	15 (68,2)	31 (50,8)	0,160 ^{†††}
Masculino	1 (33,3)	7 (31,8)	30 (49,2)	
Estado civil				
Casado (a)/ União estável	2 (66,7)	15 (68,2)	50 (82,0)	0,018 [‡]
Solteiro (a)	1 (33,3)	6 (27,3) ^b	3 (4,9)	
Separado (a)	0 (0,0)	1 (4,5)	8 (13,1)	
Maior nível de formação				
Bacharel	0 (0,0)	1 (4,5)	0 (0,0)	0,807 [†]
Especialização	0 (0,0)	3 (13,6)	10 (16,4)	
Mestrado	2 (66,7)	8 (36,4)	25 (41,0)	
Doutorado	1 (33,3)	7 (31,8)	19 (31,1)	
Pós-doutorado	0 (0,0)	3 (13,6)	7 (11,5)	
Renda global aproximada	n = 3	n = 21	n = 57	0,388 [†]
Até R\$ 7.500,00	2 (66,7)	4 (19,0)	10 (17,5)	
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	1 (33,3)	13 (61,9)	33 (57,9)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	0 (0,0)	4 (19,0)	8 (14,0)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	0 (0,0)	0 (0,0)	6 (10,5)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas				
$\geq$ 150 minutos	0 (0,0)	6 (27,3)	21 (34,4)	0,650 ^{†††}
< 150 minutos	3 (100,0)	10 (45,5)	21 (34,4)	
Não praticou atividade física	0 (0,0)	6 (27,3)	19 (31,1)	
Tipo de atividade física praticada	n = 3	n = 16	n = 42	0,662 [‡]
Aeróbica	0 (0,0)	5 (31,3)	16 (38,1)	
Resistida	1 (33,3)	4 (25,0)	13 (31,0)	
Aeróbica e resistida	2 (66,7)	7 (43,8)	13 (31,0)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

^{††} Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; [‡] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; [†] Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; ^b Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ($p \leq 0,05$); Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 10. Relação entre satisfação dos docentes da área psicológica/comportamental e dados empregatícios

	Psicológica/Comportamental, Med. (Mín. – Máx.), n (%)			Valor - p
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	
	n = 3	n = 22	n = 61	
Área de conhecimento que está alocado na IES				
SAU	2 (66,7)	10 (45,5)	23 (37,7)	0,420 [‡]
CET	0 (0,0)	7 (31,8)	13 (21,3)	
HCE	1 (33,3)	2 (9,1)	13 (21,3)	
CSA	0 (0,0)	3 (13,6)	12 (19,7)	
Regime de trabalho				
Horista	0 (0,0)	10 (45,5)	16 (26,2)	0,061 [†]
Tempo parcial (20h)	0 (0,0)	4 (18,2)	9 (14,8)	
Tempo integral (40h)	3 (100,0)	8 (36,4)	36 (59,0)	
Tempo total de profissão (anos)	14,0 (10,0 – 15,0)	16,5 (1,0 – 42,0)	24,0 (2,0 – 57,0)	0,015 ^{††}
Tempo de atuação na Universidade (anos)	2,0 (2,0 – 10,0)	11,0 (1,0 – 26,0)	15,0 (1,0 – 42,0)	0,187 ^{††}
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?				
Atividades de ensino	3 (100,0)	18 (81,8)	50 (82,0)	0,999 ^{††}
Atividades de Administração Universitária	2 (66,7)	14 (63,6)	46 (75,4)	0,290 ^{†††}
Atividades de Pesquisa e Extensão	1 (33,3)	10 (45,5)	35 (57,4)	0,336 ^{†††}
Atividades de Representação	1 (33,3)	9 (40,9)	27 (44,3)	0,786 ^{†††}
Possui mais de um vínculo empregatício?				
Sim	0 (0,0)	12 (54,5)	24 (39,3)	0,217 ^{†††}
Não	3 (100,0)	10 (45,5)	37 (60,7)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

†† Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; ‡† Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; † Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ‡† Valor obtido após aplicação do teste Exato de Fisher; ††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 11. Relação entre satisfação dos docentes da área sociológica/relacional e dados sociodemográficos

	Sociológica/Relacional, Média $\pm$ DP, n (%)			Valor - p
	Insatisfatório* n = 3	Satisfatório n = 51	Muito satisfatório n = 32	
Idade (anos)	38,00 $\pm$ 4,58	47,45 $\pm$ 11,44	48,59 $\pm$ 12,61	0,552 ^{††}
Sexo				
Feminino	2 (66,7)	33 (64,7) ^b	13 (40,6)	0,032 ^{†††}
Masculino	1 (33,3)	18 (35,3)	19 (59,4) ^b	
Estado civil				
Casado (a)/ União estável	1 (33,3)	39 (76,5)	27 (84,4)	0,632 [‡]
Solteiro (a)	1 (33,3)	6 (11,8)	3 (9,4)	
Separado (a)	1 (33,3)	6 (11,8)	2 (6,3)	
Maior nível de formação				
Bacharel	0 (0,0)	1 (2,0)	0 (0,0)	0,407 [†]
Especialização	0 (0,0)	7 (13,7)	6 (18,8)	
Mestrado	2 (66,7)	18 (35,3)	15 (46,9)	
Doutorado	1 (33,3)	18 (35,3)	8 (25,0)	
Pós-doutorado	0 (0,0)	7 (13,7)	3 (9,4)	
Renda global aproximada	n = 2	n = 49	n = 30	
Até R\$ 7.500,00	1 (50,0)	8 (16,3)	7 (23,3)	0,300 [†]
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	1 (50,0)	32 (65,3)	14 (46,7)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	0 (0,0)	8 (16,3)	4 (13,3)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	0 (0,0)	1 (2,0)	5 (16,7)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas				
$\geq$ 150 minutos	0 (0,0)	16 (31,4)	11 (34,4)	0,720 ^{†††}
< 150 minutos	3 (100,0)	18 (35,3)	13 (40,6)	
Não praticou atividade física	0 (0,0)	17 (33,3)	8 (25,0)	
Tipo de atividade física praticada	n = 3	n = 34	n = 24	
Aeróbica	0 (0,0)	12 (35,3)	9 (37,5)	0,433 [‡]
Resistida	1 (33,3)	12 (35,3)	5 (20,8)	
Aeróbica e resistida	2 (66,7)	10 (29,4)	10 (41,7)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

†† Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; ‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; † Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^b Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ($p \leq 0,05$);

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 12. Relação entre satisfação dos docentes da área sociológica/relacional e dados empregatícios

	Sociológica/Relacional, Med. (Mín. – Máx.), n (%)			Valor - p
	Insatisfatório* n = 3	Satisfatório n = 51	Muito satisfatório n = 32	
Área de conhecimento que está alocado na IES				
SAU	2 (66,7)	23 (45,1)	10 (31,3)	0,415 ^{†††}
CET	0 (0,0)	13 (25,5)	7 (21,9)	
HCE	1 (33,3)	7 (13,7)	8 (25,0)	
CSA	0 (0,0)	8 (15,7)	7 (21,9)	
Regime de trabalho				
Horista	1 (33,3)	16 (31,4)	9 (28,1)	0,947 ^{†††}
Tempo parcial (20h)	0 (0,0)	8 (15,7)	5 (15,6)	
Tempo integral (40h)	2 (66,7)	27 (52,9)	18 (56,3)	
Tempo total de profissão (anos)	14,0 (10,0 – 15,0)	21,0 (1,0 – 57,0)	22,0 (1,0 – 43,0)	0,885 ^{††}
Tempo de atuação na Universidade (anos)	10,0 (2,0 – 14,0)	15,5 (1,0 – 42,0)	13,5 (1,0 – 30,0)	0,898 ^{‡‡}
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?				
Atividades de ensino	3 (100,0)	39 (76,5)	29 (90,6)	0,103 ^{†††}
Atividades de Administração Universitária	3 (100,0)	34 (66,7)	25 (78,1)	0,262 ^{†††}
Atividades de Pesquisa e Extensão	2 (66,7)	24 (47,1)	20 (62,5)	0,170 ^{†††}
Atividades de Representação	1 (33,3)	21 (41,2)	15 (46,9)	0,610 ^{†††}
Possui mais de um vínculo empregatício?				
Sim	0 (0,0)	24 (47,1)	12 (37,5)	0,392 ^{†††}
Não	3 (100,0)	27 (52,9)	20 (62,5)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; †† Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; ‡‡ Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tabela 13. Relação entre satisfação dos docentes da área econômica/política e dados sociodemográficos

	Econômica/Política, Média $\pm$ DP, n (%)			Valor - p
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	
	n = 8	n = 61	n = 17	
Idade (anos)	41,13 $\pm$ 6,77	48,00 $\pm$ 11,81	48,94 $\pm$ 13,12	0,654 ^{††}
Sexo				
Feminino	3 (37,5)	38 (62,3)	7 (41,2)	0,119 ^{†††}
Masculino	5 (62,5)	23 (37,7)	10 (58,8)	
Estado civil				
Casado (a)/ União estável	5 (62,5)	47 (77,0)	15 (88,2)	0,570 [‡]
Solteiro (a)	2 (25,0)	7 (11,5)	1 (5,9)	
Separado (a)	1 (12,5)	7 (11,5)	1 (5,9)	
Maior nível de formação				
Bacharel	0 (0,0)	1 (1,6)	0 (0,0)	0,324 [†]
Especialização	1 (12,5)	8 (13,1)	4 (23,5)	
Mestrado	5 (62,5)	24 (39,3)	6 (35,3)	
Doutorado	2 (25,0)	18 (29,5)	7 (41,2)	
Pós-doutorado	0 (0,0)	10 (16,4)	0 (0,0)	
Renda global aproximada	n = 7	n = 58	n = 16	
Até R\$ 7.500,00	3 (42,9)	10 (17,2)	3 (18,8)	0,358 [†]
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	4 (57,1)	36 (62,1)	7 (43,8)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	0 (0,0)	8 (13,8)	4 (25,0)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	0 (0,0)	4 (6,9)	2 (12,5)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas				
$\geq$ 150 minutos	0 (0,0)	22 (36,1)	5 (29,4)	0,174 ^{†††}
< 150 minutos	7 (87,5)	18 (29,5)	9 (52,9)	
Não praticou atividade física	1 (12,5)	21 (34,4)	3 (17,6)	
Tipo de atividade física praticada	n = 7	n = 40	n = 14	
Aeróbica	0 (0,0)	16 (40,0)	5 (35,7)	0,233 [‡]
Resistida	3 (42,9)	13 (32,5)	2 (14,3)	
Aeróbica e resistida	4 (57,1)	11 (27,5)	7 (50,0)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

†† Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; ‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; † Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 14. Relação entre satisfação dos docentes da área econômica/política e dados empregatícios

	Econômica/Política, Med. (Mín. – Máx.), n (%)			Valor - p
	Insatisfatório*	Satisfatório	Muito satisfatório	
	n = 8	n = 61	n = 17	
Área de conhecimento que está alocado na IES				
SAU	7 (87,5)	23 (37,7)	5 (29,4)	0,543‡
CET	0 (0,0)	15 (24,6)	5 (29,4)	
HCE	1 (12,5)	10 (16,4)	5 (29,4)	
CSA	0 (0,0)	13 (21,3)	2 (11,8)	
Regime de trabalho				
Horista	3 (37,5)	19 (31,1)	4 (23,5)	0,457†
Tempo parcial (20h)	2 (25,0)	9 (14,8)	2 (11,8)	
Tempo integral (40h)	3 (37,5)	33 (54,1)	11 (64,7)	
Tempo total de profissão (anos)	14,5 (10,0 – 25,0)	22,0 (1,0 – 45,0)	24,0 (6,0 – 57,0)	0,417††
Tempo de atuação na Universidade (anos)	10,5 (2,0 – 23,0)	14,5 (1,0 – 42,0)	13,0 (1,0 – 37,0)	0,868‡‡
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?				
Atividades de ensino	8 (100,0)	47 (77,0)	16 (94,1)	0,169‡‡
Atividades de Administração Universitária	4 (50,0)	44 (72,1)	14 (82,4)	0,536‡‡
Atividades de Pesquisa e Extensão	2 (25,0)	32 (52,5)	12 (70,6)	0,183†††
Atividades de Representação	2 (25,0)	26 (42,6)	9 (52,9)	0,449†††
Possui mais de um vínculo empregatício?				
Sim	3 (37,5)	25 (41,0)	8 (47,1)	0,654†††
Não	5 (62,5)	36 (59,0)	9 (52,9)	

* Valor não computado na comparação pois não apresentou n suficiente para realização do teste de hipótese;

‡ Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; † Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; †† Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes;

‡‡ Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ‡‡ Valor obtido após aplicação do teste Exato de Fisher;

††† Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tabela 15. Relação entre satisfação dos docentes da área ambiental/organizacional e dados sociodemográficos

	Ambiental/organizacional, Média $\pm$ DP, n (%)		Valor - p
	Satisfatório n = 44	Muito satisfatório n = 42	
Idade (anos)	45,39 $\pm$ 11,16	49,81 $\pm$ 12,15	0,082 ^{††}
Sexo			
Feminino	26 (59,1)	22 (52,4)	0,531 ^{†††}
Masculino	18 (40,9)	20 (47,6)	
Estado civil			
Casado (a)/ União estável	32 (72,7)	35 (83,3)	0,470 [‡]
Solteiro (a)	6 (13,6)	4 (9,5)	
Separado (a)	6 (13,6)	3 (7,1)	
Maior nível de formação			
Bacharel	1 (2,3)	0 (0,0)	0,630 [†]
Especialização	5 (11,40)	8 (19,0)	
Mestrado	18 (40,9)	17 (40,5)	
Doutorado	14 (31,8)	13 (31,0)	
Pós-doutorado	6 (13,6)	4 (9,5)	
Renda global aproximada	n = 41	n = 40	
Até R\$ 7.500,00	11 (26,8)	5 (12,5)	0,093 [†]
Entre R\$ 7.500,00 e R\$15.000,00	23 (56,1)	24 (60,0)	
Entre R\$ 15.000,00 e R\$ 22.500,00	5 (12,2)	7 (17,5)	
Entre R\$ 22.500,00 e R\$ 30.000,00	2 (4,9)	4 (10,0)	
Tempo semanal dedicado a prática de atividades físicas			
$\geq$ 150 minutos	12 (27,3)	15 (35,70)	0,404 [†]
< 150 minutos	18 (40,9)	16 (38,1)	
Não pratico atividade física	14 (31,8)	11 (26,2)	
Tipo de atividade física praticada	n = 30	n = 31	
Aeróbica	11 (36,7)	10 (32,3)	0,899 ^{†††}
Resistida	9 (30,0)	9 (29,0)	
Aeróbica e resistida	10 (33,3)	12 (38,7)	

^{††} Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes; ^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; [‡] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; [†] Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 16. Relação entre satisfação dos docentes da área ambiental/organizacional e dados empregatícios

	Ambiental/organizacional, Med. (Mín. – Máx.), n (%)		Valor - p
	Satisfatório n = 44	Muito satisfatório n = 42	
Área de conhecimento que está alocado na IES			
SAU	19 (43,2)	16 (38,1)	0,121 [‡]
CET	12 (27,3)	8 (19,0)	
HCE	4 (9,1)	12 (28,6)	
CSA	9 (20,5)	6 (14,3)	
Regime de trabalho			
Horista	18 (40,9) ^b	8 (19,0)	0,035 [†]
Tempo parcial (20h)	6 (13,6)	7 (16,7)	
Tempo integral (40h)	20 (45,5)	27 (64,3)	
Tempo total de profissão (anos)	18,5 (1,0 – 43,0)	25,5 (1,0 – 57,0)	0,006 ^{††}
Tempo de atuação na Universidade (anos)	11,0 (1,0 – 30,0)	15,0 (1,0 – 42,0)	0,260 ^{‡‡}
Além da Docência, qual outra atividade profissional você exerce?			
Atividades de ensino	34 (77,3)	37 (88,1)	0,186 ^{†††}
Atividades de Administração Universitária	30 (68,2)	32 (76,2)	0,408 ^{†††}
Atividades de Pesquisa e Extensão	21 (47,7)	25 (59,5)	0,273 ^{†††}
Atividades de Representação	18 (40,9)	19 (45,2)	0,685 ^{†††}
Possui mais de um vínculo empregatício?			
Sim	20 (45,5)	16 (38,1)	0,489 ^{†††}
Não	24 (54,5)	26 (61,9)	

[‡] Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança; [†] Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel; ^{††} Valor obtido após aplicação do teste t de Student para amostras independentes;

^{‡‡} Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson; ^b Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ($p \leq 0,05$);

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.